

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Nuno Reis // ano XXXIX // Julho/Agosto de 2024 // publicação mensal // Gratuito

Apoiar as Misericórdias a diagnosticar demências

02

A UMP promoveu uma sessão de esclarecimento online sobre as novas regras para o reconhecimento de demência. Além disso, está a promover uma bolsa de médicos para agilizar o diagnóstico junto de utentes das Misericórdias, face às dificuldades sentidas no acesso a consultas de neurologia e psiquiatria



08
ESPINHO
DOCUMENTÁRIO
INÉDITO EM LAR
DE IDOSOS

No documentário 'Lar', o realizador Pedro Magano registou um momento único da vida no lar de idosos da Misericórdia de Espinho, durante a pandemia. No passado dia 24 de julho, o filme foi visto por trabalhadores, utentes e familiares, no Centro Multimeios de Espinho.

04 BRASIL

Santas Casas afetadas pelas cheias no sul

11 FAFE

Creche e pré-escolar com mais 35% de vagas

12 SINDICATOS

Acordo de revisão para valorizar trabalhadores

23 ROSTOS

História para revelar os 'invisíveis' da sociedade



Banco Montepio

180 ANOS **UM BANCO DE CAUSAS DESDE 1844.**

bancomontepio.pt

PUB | MAI2024

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL - caixa económica bancária, S.A., designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36.

Apoiar as Misericórdias a diagnosticar demências

A UMP promoveu uma sessão de esclarecimento online, no dia 17 de julho, sobre as novas regras para o reconhecimento de demência

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Demências A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) promoveu uma sessão de esclarecimento online, no dia 17 de julho, sobre as novas regras para o reconhecimento da situação de demência e participação adicional ao setor social, no âmbito do despacho 6865/2024. O webinar foi orientado pelo vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, e a responsável do Departamento de Ação Social, Susana Branco, que esclareceram as questões mais frequentes, enviadas pelas Santas Casas, diante de uma plateia com mais de 200 técnicos e provedores.

Na abertura da sessão, o vice-presidente da UMP destacou o esforço da União e das Misericórdias em “fazer pressão junto dos Governos no sentido de haver pagamento adicional para algumas circunstâncias específicas que criam um aumento de custos nas nossas organizações, em função das características dos utentes”. “Esta pressão deu resultado e no Compromisso de Cooperação que está em vigor conseguiu-se que o Governo produzisse um despacho em que reconhecia essa realidade e definia o modo de pagamento. Contudo, a administração pública estava a tornar impossível a execução do despacho”, detalhou.

Na sequência desse esforço e das propostas feitas pela UMP junto da secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, o novo despacho veio agilizar o reconhecimento de demência por neurologistas ou psiquiatras do setor social e privado, nos casos em que não há médico do SNS no concelho ou quando a espera é superior a 60 dias.


“Devemos regozijar-nos. É uma participação líquida acima das nossas receitas, sem aumentar as despesas, e isso para o equilíbrio das contas é decisivo. Na esmagadora maioria das Misericórdias, o quadro de recursos humanos já está adequado a esta realidade e não será necessário aumentar”, reconheceu Carlos Andrade.

Nos dias que antecederam a apresentação, chegaram ao Departamento de Ação Social mais de 320 questões por escrito, que foram respondidas no decorrer da sessão e que estarão reunidas em breve num documento disponível no site da UMP (área reservada/central de documentos).

Ao longo da manhã, a responsável da área, Susana Branco, contextualizou o novo diploma, que altera a redação do despacho n.º 3633/2024, de 4 de abril, e exemplificou como se operacionaliza o acesso às consultas de especialidade exigidas, esclarecendo que “os 60 dias contam a partir do dia em que se requer a consulta do médico de família”, que por sua vez encaminha o utente para o médico da especialidade.

Face às dificuldades sentidas no acesso a consultas de neurologia e psiquiatria, o vice-presidente da UMP apelou, no final da sessão, à união de esforços entre as instituições, através dos Secretariados Regionais, criando, desta forma, “condições para que as Misericórdias se possam apoiar mutuamente neste desiderato de conseguir especialistas”.

Para apoiar as instituições, a UMP enviou, uns dias depois, uma circular a solicitar o preenchimento de um breve questionário para viabilizar a criação de uma “bolsa de médicos por distrito que terá como base o apuramento do número de utentes com necessidades de diagnóstico de demência, bem como o número de médicos disponíveis para realizar as consultas e respetivos diagnósticos” (Ver Circular 40/2024, INFO UMP de 25 de julho).

Recorde-se que a UMP tem vindo, há muitos anos, a chamar a atenção da sociedade portuguesa para as questões relacionadas com a incidência de demências em pessoas idosas. Entre outras iniciativas, o projeto ‘VIDAS - Valorização e Inovação em Demências’, iniciado em 2014, deu origem a um manual, direcionado para as famílias e cuidadores formais, onde é possível encontrar boas práticas para lidar com esta patologia. 

Para apoiar as instituições, a UMP quer criar uma bolsa de médicos por distrito que terá como base o número de utentes com demências

Imprensa Setor social pode apoiar a saúde

No espaço de comentário semanal ‘+ Positivo’ na CNN, no dia 30 de julho, Nuno Morais Sarmento deu destaque ao setor social, que “todos os dias de uma forma silenciosa” é, nas suas palavras, “talvez a resposta mais importante que possamos encontrar imediatamente para os problemas do SNS”. O comentador referiu ainda que “falamos muito de setor privado e setor público e esquecemos aquele que, talvez mais que o setor privado, tem uma capacidade de resposta há muito inscrita na vida das nossas comunidades”.



Boccia Medalha de ouro para Paulo Cardoso

O atleta Paulo Cardoso, do Centro Luís da Silva, equipamento da União das Misericórdias Portuguesas em Borba, conquistou a 19 de julho a medalha de ouro no World Boccia Challenger, na cidade do Cairo. O atleta ganhou por 7 a 5 contra o ucraniano Andrii Okulow, alcançando assim o primeiro lugar em representação de Portugal, sob a orientação do seu treinador Joaquim Saraiva.



Alvor As festas em honra da Rainha Santa Isabel decorreram entre os dias 4 e 7 de julho


Festa voltou a Alvor após seis anos

Alvor Entre os dias 4 e 7 de julho, realizou-se em Alvor mais uma edição das festas em honra da Rainha Santa Isabel, organizada pela Misericórdia de Alvor. Com um cartaz repleto de animação, a festa voltou à rua depois de uma interrupção por causa da pandemia de Covid-19.

Nos trabalhos preparativos, a Misericórdia contou com “o envolvimento de cerca de 40 pessoas nas mais diversas áreas, desde os enfeites dos andores à organização da missa, da procissão e dos três dias de festival” para assegurar que tudo corria conforme planeado, conta o provedor Mário de Freitas. Com bancas de quermesse, artesanato, comidas e bebidas, os trabalhadores da Misericórdia tiveram as mãos cheias, com a maior parte dos produtos à venda feitos pela própria instituição.

O Dia de Santa Isabel, padroeira da Misericórdia, marcou o início das festividades com a celebração da eucaristia que contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Portimão, Álvaro Bila, e a vice-presidente, Teresa Mendes. Nos dias que se seguiram, o grande destaque foi para o arraial que, a partir das 19 horas, animou a zona ribeirinha de Alvor, com baile e um espetáculo principal todas as noites. No domingo, dia 7, teve lugar uma procissão que percorreu as ruas da vila com o andor da Rainha Santa.

Em relação às últimas festas, há seis anos, o provedor identifica “um aumento” na dimensão, “até porque o cartaz festivo do arraial teve um nome sonante” com a atuação de Ruth Marlene, que atraiu muita gente. Para este regresso, a instituição contou não só com o apoio da Câmara Municipal de Portimão, como também da Junta de Freguesia de Alvor.

Depois da realização das festas, o provedor Mário de Freitas reuniu a equipa para um “agradecimento coletivo” e reforçar o espírito de equipa através da máxima “eu sou capaz porque não estou sozinho”. 

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Música para ocupar tempo com qualidade

Sobral de Monte Agraço A Misericórdia de Sobral de Monte Agraço tem, desde junho, uma nova ocupação lúdica: os ensaios do coro da Misericórdia. Trata-se de “um hobby, mas com responsabilidade”, descreve o voluntário Carlos Gomes, que comanda semanalmente o grupo coral de dez pessoas no Lar Nossa Senhora da Vida.

Foram mais de 40 anos de carreira musical, depois de começar a aprender música aos oito anos. Carlos Gomes foi sargento-mor músico instrumentalista, tendo dirigido, um pouco por toda a parte, diversas orquestras, como a da Força Aérea, filarmónicas, ligeiras, entre outros. Uma vez reformado, pensou: “Reformar-me significa que é trabalho não remunerado, portanto vou arranjar um hobby dentro da área da música.”

Por acaso ou por destino, foi assim que aconteceu. Desde o início dos ensaios que o grupo tem explorado músicas do cancionero popular e Carlos Gomes tem mantido “o cuidado de não os expor demasiado para que não sintam que aquilo é uma obrigação”. Começam com exercícios para aquecer a voz, muito suaves, para progressivamente procurarem uma extensão maior com as cordas vocais.

A principal diferença para Carlos Gomes em relação à sua carreira musical é o grau de exigência: “Ali temos de partir do zero, primeiro temos de conseguir captar a melodia. Alguns por vício ficaram na juventude com a canção memorizada de uma maneira que não corresponde ao original e tirar-lhes essa memória é a parte mais difícil”. Por isso, o grau ajusta-se à realidade: “A nossa grande aposta é começar ao mesmo tempo, terminar ao mesmo tempo e no mínimo cantarmos a mesma melodia. Demora mais? Repetimos mais vezes. Eles não têm pressa e eu também não”.

O plano é continuar a trabalhar e, ao seu tempo, abrir o grupo à comunidade para envolver quem estiver interessado e fazer apresentações. Para Carlos Gomes, o coro acaba por ser uma espécie de “terapia ocupacional”, onde o que importa é que todos “saiam satisfeitos, bem-dispostos e a saber que ocuparam aquele tempo com alguma qualidade”. **VM**

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Évora Igreja recebe grupo coral de jovens

A Igreja da Misericórdia de Évora recebeu, no dia 5 de julho, o concerto ‘Férias Corais Jovens’, que integrou o programa da sexta edição desta iniciativa. De acordo com nota partilhada nas redes sociais, a Misericórdia de Évora “apoiou este projeto, reconhecendo a importância da música nas atividades de ocupação de tempos livres, destinadas ao público jovem”.



Oliveira de Azeméis Voluntários em roteiro literário

A Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis realizou o seu terceiro encontro de voluntários, no dia 22 de junho. Com ponto de partida na Casa Museu Ferreira de Castro, em Ossela, este evento reuniu 35 pessoas, entre voluntários e colaboradores, para seguir os passos do autor Ferreira de Castro, num roteiro literário que passou por caminhos verdejantes. Segundo nota da instituição, alguns participantes atreveram-se a experimentar um baloiço sobre o rio e todos tiveram direito a refeições na Adega do Perigoso e no Barba Azul.

Beja Alargar apoio domiciliário à saúde mental

A Misericórdia de Beja assinou um contrato com a Administração Regional de Saúde do Alentejo, no dia 27 de junho, no seguimento de uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência para alargamento da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados com lugares de Equipa de Apoio Domiciliário de Saúde Mental.

EDITORIAL



NUNO REIS
Diretor do Jornal
diretor.jum@ump.pt

Valorizar as pessoas

Em jeito de conselho a jovens escritores, Ernest Hemingway defendia a ideia de que quando uma pessoa fala se deve escutar completamente, algo que a maior parte das pessoas não fazia. Duas décadas depois, inspirado ou não por essa sugestão, o psicólogo Carl Rogers celebrou a expressão “escuta ativa”, referindo-se ao processo em que somos capazes de compreender a mente de um interlocutor através da atenção plena ao mesmo, e sublinhava a importância de se ter a capacidade de observar os assuntos segundo o ponto de vista da outra pessoa.

Pensamentos que mantêm toda a atualidade, nos mais diversos “tabuleiros” da vida. Veja-se, por exemplo, o acordo a que a UMP e a frente de sindicatos da UGT chegaram nas últimas semanas. Provavelmente, o que as partes levaram para o diálogo era, à partida, de difícil conciliação. Uns porque reconhecendo a importância de uma melhor compensação extrínseca aos profissionais balançam essa vontade com a preocupação de honrar compromissos. Outros porque, legitimamente, querem “apenas” o melhor para os seus associados.

Que são as pessoas que fazem a diferença nas organizações é algo que salta à vista no dia-a-dia do setor solidário e sem fins lucrativos. Servir as necessidades da comunidade, dar cumprimento às obras de Misericórdia, continua a exigir voluntários dedicados e profissionais melhor capacitados e remunerados. Também por isso, que tenha sido possível aproximar posições e chegar a um denominador comum é positivo.

À margem de uma cerimónia na Misericórdia de Fafe, outro tema abordado nesta edição, percebe-se que a tutela da Segurança Social tem noção da discrepância entre o valor dos serviços que as instituições prestam e o que o Estado comparticipa. Que se aja em conformidade e se capacite melhor este setor é fulcral para que os trabalhadores sejam melhor compensados.

Nota final: após o referido acordo, houve entidades sindicais que, mesmo não participando do mesmo pela sua postura de intransigência e incapacidade de “escuta ativa”, fizeram saber aos seus associados que serão aumentados por força de quem os representa. Chamar a si méritos que não são seus pode até ajudar a angariar mais associados entre os distraídos ou menos informados, mas não é sério. **VM**

NÚMEROS EM DESTAQUE



Os Jogos Olímpicos de Paris alcançaram equidade de género. A paridade absoluta não foi atingida por 0,9%, mas esforço para dar visibilidade às mulheres deu frutos. Participaram desta edição 5655 homens e 5455 mulheres.

73

Portugal esteve representado nos Jogos Olímpicos com 73 atletas. A judoca Patrícia Sampaio foi a primeira a conquistar uma medalha (bronze).

4

Em 2024, Portugal arrecadou um total de quatro medalhas nos Jogos Olímpicos de Paris: uma de ouro, duas de prata e uma de bronze.

EM AÇÃO

**Boticas
Animação
no 'Encontro
do Idoso'**

A Misericórdia de Boticas foi uma de várias instituições sociais que marcou presença em mais uma edição do 'Encontro do Idoso', organizado pela Câmara Municipal de Boticas. Este encontro, que já é uma tradição no município, decorreu no dia 30 de junho com missa, almoço convívio e muitas atividades à tarde, como as atuações de ranchos folclóricos. Além da Misericórdia, prestaram apoio ao evento a Delegação de Boticas da Cruz Vermelha, os Bombeiros Voluntários e o Agrupamento de Escuteiros local.

**Mértola
Mostrar que
a idade não
é um obstáculo**

A Misericórdia de Mértola marcou presença no II Encontro de Equipas de Boccia Sénior de Mértola, que se realizou no dia 9 de julho, no pavilhão desportivo municipal. O encontro reuniu, para convívio e competição, os grupos da Amendoeira da Serra, Corte Gafo de Cima, Fernandes, Corte Sines e Mértola. Em nota nas redes sociais, a Misericórdia partilhou que "juntos mostramos que a idade não é um obstáculo para continuar a praticar desporto e a viver ativamente".



Santas Casas no Rio Grande do Sul afetadas pelas cheias

Cheias de maio condicionaram o funcionamento de 70% das Santas Casas e instituições filantrópicas, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Brasil Os hospitais geridos pelas Santas Casas e outras instituições filantrópicas, no estado brasileiro do Rio Grande do Sul (RS), estão finalmente a retomar a normalidade, após a calamidade, que condicionou o funcionamento de 70% das unidades de saúde da região e provocou 806 feridos, 180 mortos e mais de 540 mil desalojados. As cheias de maio afetaram indiretamente todos os 245 hospitais da rede filantrópica, obrigando a cancelar consultas e cirurgias e sobrecarregando os hospitais remanescentes.

Os hospitais da rede representam 73,57% da oferta na região, sendo os únicos equipamentos existentes em 183 dos 497 municípios do RS.

Segundo a presidente da Federação das Santas Casas e dos Hospitais Sem Fins Lucrativos do Rio Grande do Sul, Vanderli de Barros, "praticamente todas as regiões do Rio Grande do Sul foram afetadas direta ou indiretamente" pelas chuvas intensas e o impacto na rede hospitalar traduziu-se, sobretudo, ao nível do abastecimento de energia elétrica, água potável, medicamentos e outros bens essenciais, a que se associou a dificuldade de transporte dos profissionais e pacientes, devido a bloqueios nas rotas de acesso aos hospitais.

Os maiores prejuízos dizem respeito à reabilitação de hospitais "totalmente invadidos pelas águas", mas também a custos envolvendo o "pagamento de folhas salariais e compromissos com fornecedores", adiantou

em esclarecimentos enviados ao VM. Noutros equipamentos, cercados pelas águas, a funcionalidade foi comprometida pela "escassez no abastecimento de energia elétrica (agora alimentados por geradores), água potável com abastecimento através de caminhão pipa, abastecimento de gases medicinais, itens de nutrição alimentar, material médico hospitalar e medicamentos, tudo ensejando custos adicionais importantes".

Acresce a tudo isto a ausência dos profissionais de saúde, diretamente afetados pela intempérie, "incidindo em horas extras de substituição, contratações temporárias, viabilidade de transporte alternativo fretado, apoios a recomposição de seus lares, antecipações de salários, antecipações de férias, entre outras situações", referiu Vanderli de Barros.

Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, foi das áreas mais atingidas, com o lago do rio



Hospitais Após as cheias, representantes da CMB e da Federação de Santas Casas do Rio Grande do Sul estiveram reunidos com a ministra da Saúde brasileira

Guaíba a atingir níveis históricos de 5,25 metros, no dia 14 de maio, interditando as principais vias de acesso e provocando danos nas habitações, unidades de saúde, escolas e outras infraestruturas. Em videochamada com o VM, o diretor administrativo da Santa Casa local, Jader Pires da Silva, relatou a forma como a “água pegou cerca de 30% da cidade, com uma velocidade bem elevada, praticamente ilhando Porto Alegre do restante estado”. No período mais crítico, dois mil funcionários estiveram impedidos de aceder ao hospital, por se encontrarem “em regiões alagadas ou porque as rodovias não estavam liberadas”.

Neste contexto, a prioridade foi dar alojamento aos que “moravam em zonas limítrofes e não conseguiam voltar às suas residências”, mas também ajudar os profissionais que perderam as suas casas e outros bens essenciais. Para apoiar estas famílias, a instituição mobilizou a

sociedade civil numa campanha de solidariedade sem precedentes que permitiu angariar mais de dois milhões de reais, com o apoio de 1158 doadores, entre empresas, instituições e particulares, e trazer “alento e esperança aos 735 colaboradores diretamente atingidos pela catástrofe, viabilizando apoio neste momento de recomeços”, referem no relatório final da iniciativa ‘Abraça a solidariedade’.

Nos primeiros dias da tragédia, o responsável da Santa Casa relata que surgiram outros “problemas sérios de abastecimento de energia elétrica e água potável. O primeiro impacto foi de energia, sendo necessário adquirir geradores elétricos e receber uma manobra de uma outra subestação. Mas no quarto ou quinto dia de enchente, a água potável do município acabou e tivemos de conseguir 60 camiões por dia para abastecer o hospital porque isso mantém tudo funcionando, temos 1300 leitos [camas], com hemodiálise, cirurgia cardíaca, transplantes e procedimentos de altíssima complexidade”. Ao corte das rodovias e falhas no abastecimento de energia e água, juntaram-se dificuldades com “fornecedores que tiveram fábricas inundadas” e a dificuldade de acesso dos pacientes às unidades de saúde.

Mais de dois meses após as cheias, Jader Pires Silva revela que a relação dos doentes com o hospital ainda não está normalizada porque muitos estão “recuperando as suas casas e muitas famílias do interior ainda não têm condições de vir à capital fazer os seus tratamentos”. Por isso, neste momento, a instituição tem “90% da capacidade a ser utilizada, o que não é habitual porque é inverno e costumamos ter alta ocupação”. Até agosto, a Santa Casa de Porto Alegre prevê ter esta situação regularizada nos oito hospitais que administra na cidade.

Noutra cidade afetada pela calamidade, Rio Grande, a Santa Casa revelou, numa nota publicada a 23 de maio, os esforços necessários para garantir os cuidados de saúde à população, reduzindo a capacidade para metade no Hospital Geral (HG), onde dispõe de 300 camas, e transferindo vários serviços para o Hospital de Cardiologia e Oncologia (HCO), localizado numa zona mais segura a três quilómetros de distância, “onde foi necessário buscar espaços físicos provisórios para aumentar a capacidade instalada de 87 leitos para 136”.

Para apoiar a reestruturação desta rede de saúde após as enchentes, a Confederação das Santas Casas de Misericórdia, Hospitais e Entidades Filantrópicas do Brasil (CMB) e a Federação de Santas Casas do Rio Grande do Sul uniram esforços para mitigar o aumento exponencial de custos, com a colaboração do deputado António Brito, presidente da Frente Parlamentar das Santas Casas, e do deputado Pedro Westphalen, presidente da Frente Parlamentar dos Prestadores de Serviços de Saúde. Uma das medidas aprovadas neste âmbito foi a suspensão do pagamento de parcelas de empréstimos bancários pelos hospitais afetados, por um prazo de doze meses. Além disso, foi adiado o pagamento de impostos em toda a região afetada pela catástrofe. **VM**

Aveiro ‘Concerto e Conserto’ pelo património

A Misericórdia de Aveiro organizou, na noite de 4 de julho, um concerto de angariação de fundos com o nome ‘Concerto & Conserto: A música que cuida’, para reunir a comunidade à volta da preservação do património histórico da instituição. Cada visitante contribuiu com o valor que pôde para a conservação da herança cultural da Misericórdia, desfrutando de uma noite ao som do Coro de Santa Joana e do organista Ricardo Toste.



Barcelos Voluntariado réune mais de 40 jovens

Mais de 40 jovens espanholas participaram numa ação de voluntariado na Misericórdia de Barcelos, no fim do mês de julho. Segundo nota da instituição, as voluntárias apoiaram as rotinas diárias dos utentes de dois lares de idosos, onde também dinamizaram diversas atividades lúdicas. No Centro Infantil de Barcelos e no Infantário Rainha Santa Isabel, as voluntárias puseram mãos à obra e participaram na pintura de paredes exteriores, numa ação que contou com o apoio da loja Leroy Merlin.



Cooperação Reunião do setor social e solidário com a ANMP decorreu em Coimbra, a 16 de julho

Parceria é para reforçar no futuro

Municípios A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) reuniu com as entidades representativas do setor social solidário (ERSSS) no sentido de fazer um balanço do acordo assinado entre ambas.

Luísa Salgueiro, presidente da ANMP, começou por dizer que “a avaliação é extremamente positiva e foi unânime”, complementando: “As reservas que eram colocadas aquando da assinatura do acordo de transferência de competências da área social para os municípios foram ultrapassadas e fizemos um balanço muito positivo”.

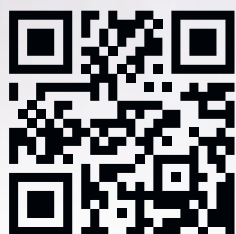
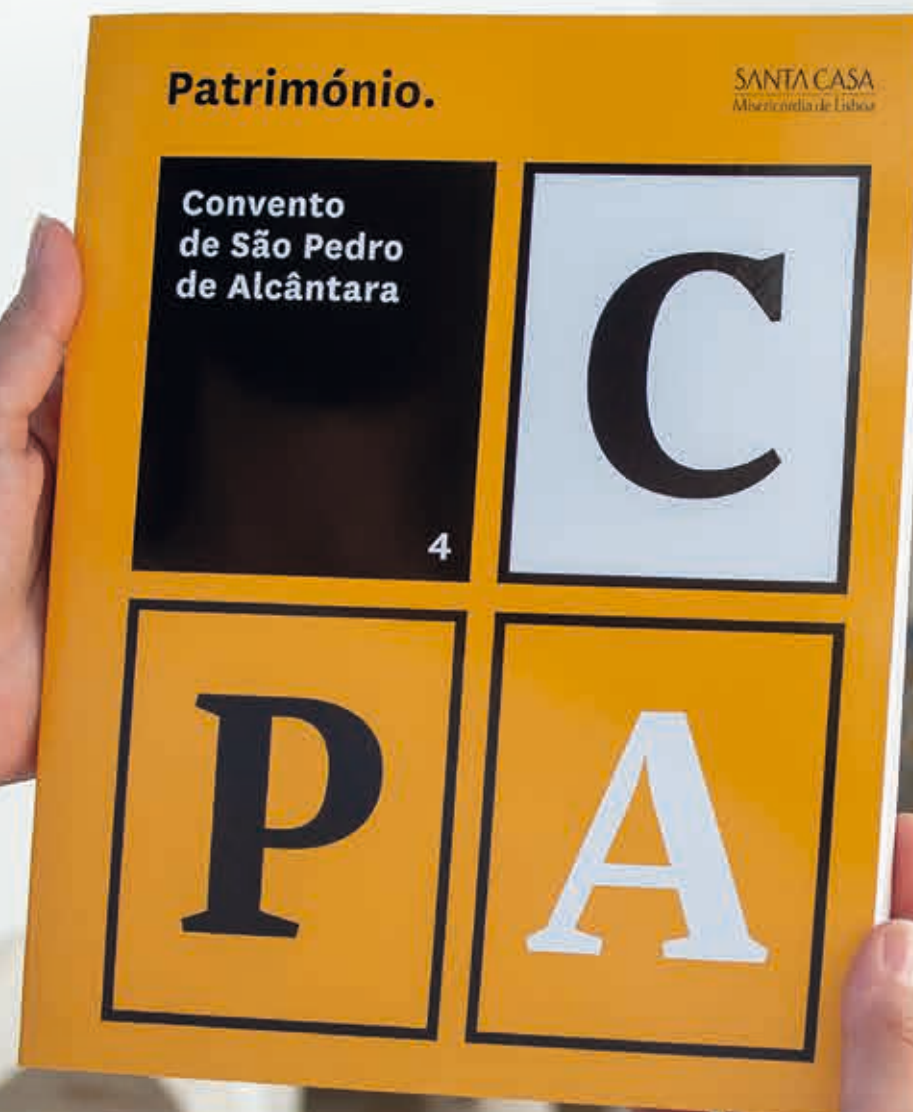
A reunião, que decorreu no dia 16 de julho, na sede da ANMP, em Coimbra, contou, do lado das ERSSS, com José Júlio Norte, vogal do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Lino Maia e Alfredo Cardoso, pela CNIS, Luís Alberto Silva, pela União das Mutualidades Portuguesas, e Joaquim Pequicho, pela Confecoop, e foi um encontro de trabalho para encontrar caminhos para reforçar a relação entre os municípios e o setor social solidário.

“Estamos a estudar formas de reforçar essa relação entre o Governo e os municípios e entre os municípios e o setor social, seja em temas que atualmente se revestem de uma importância especial, como é o da rede de creches, em que poderá haver a possibilidade dos municípios fazerem registos centrais para conhecermos a verdadeira dimensão das necessidades, mas também a articulação com a rede de pré-escolar”, acrescentou Luísa Salgueiro, no final da reunião, referindo ainda que “também no domínio da saúde, seja na gestão da frota de veículos que os municípios agora têm responsabilidade de gerir, seja no reforço da rede de apoio domiciliário, mas também na área da habitação, com a possibilidade de as mutualidades e as cooperativas serem parceiras nos programas de renda acessível e igualmente na educação inclusiva, que as cooperativas também dirigem”. **VM**

Convento de São Pedro de Alcântara

Um espaço único, a visitar no centro de Lisboa

Fundado em 1670 pelo Marquês de Marialva, o Convento de São Pedro de Alcântara preserva um importante conjunto de azulejaria e pintura.



Aberto de terça a domingo, das 10h às 18h00
Visitas guiadas e oficinas criativas, mediante agendamento prévio
(Direção da Cultura - SPDC | 21 324 08 69/65/87 | culturasantacasa@scml.pt)

Conheça o livro em
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

FOTO DO MÊS

Por Santa Casa da Misericórdia de Barcelos

FRASES



A vida pública não se esgota nos partidos e a prova disso está no movimento associativo

Alexandra Leitão

Líder parlamentar do PS
Sobre a revisão do Estatuto do Dirigente Associativo e da Lei do Voluntariado



Os maus líderes anseiam em transformar as organizações da saúde em reinos feudais, onde os súbditos devem aguardar pelas ordens superiores, da Corte. Essas monarquias há muito que falharam

Fernando Araújo

Médico do Serviço Nacional de Saúde e professor universitário
Em artigo de opinião publicado no Expresso



Foi preciso coragem e resiliência para continuar a acreditar e a trabalhar

Patrícia Sampaio

Judoca
Sobre a medalha de bronze conquistada nas Olimpíadas de Paris 2024



AMADORA ROSTOS FELIZES EM DESFILE DE MODA

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora estendeu a passadeira vermelha aos utentes do Centro de Apoio à Terceira Idade do Casal da Mira num desfile de moda organizado no dia 6 de agosto. A iniciativa envolveu toda a equipa do centro e proporcionou uma "oportunidade de todos utentes trajarem roupas bonitas e de bem aperaltados sentirem-se valorizados". Constituído por utentes e trabalhadores, o júri do concurso avaliou, na primeira fila, a simpatia, carisma, postura, beleza e elegância de todos os concorrentes. No final da manhã, era visível a satisfação no rosto dos participantes, independentemente do resultado da votação.

O CASO

Organizar arquivo para o centenário

Caldas da Rainha Porque "preservar o património é honrar o passado e pensar no futuro", a Misericórdia das Caldas da Rainha assinou, recentemente, um protocolo com a Associação Património Histórico (PH) da cidade, que tem como objetivo organizar o seu arquivo histórico e um conjunto de documentos, produzidos ou recebidos pela instituição, no exercício da sua atividade.

"O arquivo é sempre o parente pobre destas organizações que têm como prioridade prestar apoio a quem mais precisa. Vai ficando para trás. Mas estamos a caminhar para o centenário e entendemos que era importante organizar e preservar este património", explica a provedora.

Segundo Maria da Conceição Pereira, com este trabalho, a atual Mesa Administrativa quer "criar ferramentas" para que, no âmbito do centenário, a assinalar em 2028, possa ser editado um livro que "retrate os 100 anos de vida

da instituição", tendo como base informação "fidedigna e organizada".

O trabalho está a ser desenvolvido por Joana Beato Ribeiro, investigadora do Instituto de História Contemporânea e membro da Associação PH de Caldas da Rainha, que tem em mãos a tarefa de organizar os livros de atas e outros documentos que fazem parte do arquivo da instituição, mas também notícias de jornais, fotos e plantas dos edifícios, adianta a provedora. A proposta de trabalho da investigadora passa ainda por digitalizar uma parte da documentação.

"É um investimento que fazemos no futuro e na preservação do nosso património, para que a história seja contada de forma correta e com base científica", reforça Conceição Pereira, sublinhando que este trabalho contribuirá também para trazer "mais conhecimento" ao que se sabe sobre a evolução da própria cidade. "Há

'Estamos a caminhar para o centenário e entendemos que era importante organizar e preservar este património', explica a provedora

uma parte da história da Misericórdia, fundada em 1928, que faz também parte da história da cidade, elevada a essa categoria em 1927."

O protocolo com a Associação PH foi assinado durante a comemoração do 96.º aniversário da irmandade.

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Sobral de Monte Agraço Partilha de ideias entre técnicos

Um grupo de técnicos da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço visitou, no âmbito das comemorações dos 75 anos da instituição, as Misericórdias da Amadora e de Évora, de forma a proporcionar um diálogo entre os trabalhadores das instituições. Em nota nas redes sociais, a Santa Casa de Sobral de Monte Agraço deu conta da importância destes momentos “para conhecer outras realidades e troca de ideias entre os técnicos”.



Vila Franca de Xira Nova unidade de saúde em funcionamento

A Misericórdia de Vila Franca de Xira conta com uma nova unidade de saúde que recebeu, a 8 de julho, os primeiros utentes vindos da Unidade Local de Saúde do Estuário do Tejo. No seguimento de um protocolo assinado entre as duas entidades, foi assim aberta oficialmente a primeira valência do campus de saúde, instalada na área do antigo hospital Reynaldo dos Santos. Além desta unidade com 149 camas, o complexo vai acolher uma estrutura residencial para pessoas idosas e uma clínica ambulatória.

‘Toda a gente se sentia acarinhada e protegida’

No documentário ‘Lar’, o realizador Pedro Magano registou um documento único sobre a vida num lar de idosos durante a pandemia

TEXTO **DUARTE FERREIRA**

Espinho No final de 2020 vivia-se em Portugal ainda a incerteza do primeiro ano da pandemia Covid-19. Os casos aumentavam, quebravam-se recordes negativos sucessivamente e os lares das Misericórdias passavam por uma situação sem precedentes. Todos os dias eram uma emergência, cada espaço encerrava em si um ecossistema à parte. Enquanto isso, no lar de idosos da Misericórdia de Espinho entrava uma pessoa nova, não utente, mas trabalhador, não do lar, mas do audiovisual: o realizador Pedro Magano, que registou no documentário ‘Lar’ um documento único sobre a vida no seio do lar numa altura limite.

Antes do trabalho existe a curiosidade. Sara Ramos, diretora geral da Misericórdia de Espinho, já conhecia Pedro antes das gravações e foi em conversas nos primeiros meses da pandemia que este “manifestou o interesse em fazer o registo para a prosperidade de um momento atípico, não apenas no lar, mas na sociedade”.

Pedro procurava a possibilidade de entrar num dos locais mais fragilizados naquele contexto de vírus. Nas suas palavras, “foi inevitável como documentarista, foi aquele impulso de fazer parte da história, para que ficasse registado o que aconteceu naquele lar e com aquelas pessoas”.

Por regra, Sara confessa que gosta de desafios, mas não lhe cabia aceitar este. Numa das reuniões quinzenais que a Mesa Administrativa fazia por aquela altura, à distância, ficou tomada a decisão: foi autorizada a entrada do realizador para “trabalhar com todos os cuidados, devidamente instruído e equipado, da mesma forma que as funcionárias”.

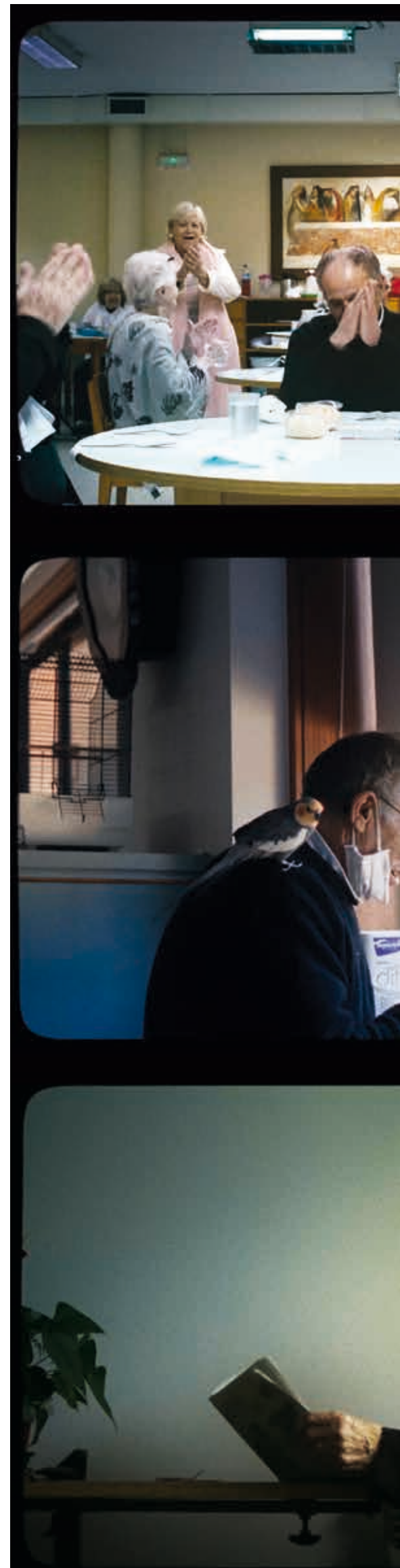
Equipado a rigor, entre novembro de 2020 e março de 2021, Pedro Magano acompanhou de perto a vida naquele lar, sozinho, de câmara na mão. Na primeira semana não filmou para que as pessoas o reconhecessem e se habituassem à sua presença. Depois, Pedro foi-se “aproxi-

mando das pessoas” a pouco e pouco, num “exercício de aproximação e afastamento: não podia aproximar muito por causa da Covid-19, mas tinha de aproximar por causa do áudio da câmara”.

Ao longo da hora e doze minutos do filme, acompanhamos várias linhas paralelas que “dão ao documentário uma narrativa temporal” através “das pessoas com mais carisma e mais para dar”. Uma das pessoas cuja “resiliência de vida” sobressai é a dona Emília: leva a sua rotina entre as leituras, a escrita e os ensaios de uma peça de teatro com um diálogo entre a cidade e o campo. Como lhe diz a parceira de cena, trabalhadora do lar: “Andar sempre de um lado para o outro a fazer isto, a fazer aquilo, ajuda muito.”

Quem também não fica quieto é outro dos protagonistas, o senhor Cândido, que faz a sua rotina entre pincéis, cola branca e paciência, muitas vezes de catatua ao ombro, na construção de uma cidade em miniatura que, com o tempo, vai ganhando forma. Dia após dia, marcam no lar uma rotina de pequenos atos de resistência contra a imobilidade. A catatua acaba por marcar o ritmo do filme, aparecendo repetidamente junto a um relógio de parede que teima em não andar. “Fez-me crescer muito

Segundo o realizador, o filme é um ‘registo histórico e não um documento artístico’, que culminou com o momento de vacinação no lar





Documentário Pedro Magano esteve no lar de idosos entre novembro de 2020 e março de 2021 e acompanhou de perto as rotinas de utentes e trabalhadores

e fez-me ver a finitude dos dias e a espera”, confessa o realizador.

Na companhia destes residentes, Pedro encontrou no lar “uma espécie de hotel” por onde o guiou a curiosidade, que o levou a descobrir espaços essenciais, mas recônditos, onde os sacrifícios dos trabalhadores saltam para primeiro plano: a sala da manutenção, a lavandaria, a cozinha, um cabeleireiro ou até mesmo os gabinetes, lugares vulgares, onde assistimos a discussões em “momentos chave” como “a discussão sobre a capela que acabou por ser a ala Covid-19 e o receio da reação do padre”, lembra a diretora técnica.

O esforço conjunto daquela equipa é marcante na altura do Natal, em que os gestos mais simples, como o ajudar um utente a atender videochamadas no telemóvel ou o ensaio de cânticos natalícios, assumem dimensões maiores que a vida para levar “toda a experiência positiva da época para dentro de portas”, conta Sara Ramos.

E se este é um esforço que já na altura não passou despercebido, com o documentário fica para a posteridade esta sensação de segurança que o próprio realizador sentiu durante os cerca de 20 dias de rotação ao longo de cinco meses, quando lá fora reinava o caos silencioso: “Eu senti uma paz muito grande ali e toda a gente se sentia acarinhada e protegida, os dias passavam assim lentamente, sem grandes sustos. Foi o que eu senti e é o que está no filme”.

Este que é um “registo histórico e não um documento artístico”, como o descreve o autor, encontrou o seu ponto final com o momento da vacinação no lar: o fecho de um ciclo. Pouco depois foi mostrado aos utentes do lar uma primeira versão, mas só a 24 de maio deste ano o documentário teve a primeira mostra pública, no Cinema Batalha, no Porto. Por força de compromissos da Misericórdia, apenas alguns trabalhadores conseguiram estar presentes na sessão, o que só impulsionou mais a vontade de levar o filme “para uma sala em Espinho, para as famílias conseguirem perceber o que foi a realidade na altura e sobretudo para homenagear os nossos e todos os trabalhadores de lar do concelho que passaram por aquilo”. E assim, no passado dia 24 de julho, teve lugar no Centro Multimeios de Espinho essa homenagem, sob o carinho e a proteção da comunidade, que fez questão de se associar àquele momento. 📽️

Homenagem por percurso em prol dos desfavorecidos



Braga A homenagem decorreu no âmbito da inauguração da mostra ‘Humanitatis Europae’

O provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, foi uma das figuras homenageadas através da exposição ‘Humanitatis Europae’

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Homenagem O provedor da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, foi uma das 25 figuras humanistas que inspirou a exposição ‘Humanitatis Europae’, inaugurada a 3 de julho, no Museu de Marinha, em Lisboa. A iniciativa resulta de uma parceria entre o Náutico Clube Boa Esperança (NCBE) e a Academia do Conhecimento da Fundação Calouste Gulbenkian e propõe um novo olhar sobre a inclusão através do desporto, dando simultaneamente a conhecer figuras de relevo de toda a Europa, que concretizam os ideais humanistas, em diferentes momentos da história.

No momento da homenagem, o provedor da Santa Casa de Braga manifestou a sua gratidão pela proposta da Academia Portuguesa de História (APH), que deu lugar a este reconhecimento, e partilhou com o VM a sua dedicação às causas sociais e promoção da cultura. Académico honorário da APH, desde 2019, Bernardo Reis referiu que, ao longo da vida, procurou sempre trabalhar “com todo o humanismo e pondo em primeiro lugar as pessoas. Essa é a minha missão e uma forma de estar na vida, que me dá um certo bem-estar e me acompanhou ao longo de vários anos”, referiu destacando a sua ligação a instituições sociais, nas áreas da deficiência e toxicod dependência, mas também nos órgãos sociais da União das Misericórdias Portuguesas, até 2019, e na Santa Casa de Braga, até aos dias de hoje.

Sobre este percurso, a APH destacou a sua dedicação a “projetos de solidariedade social e empenho em prol dos mais desfavorecidos”, mas também o seu papel na recuperação do Palácio do Raio, criando o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga, e do antigo Hospital de São Marcos, que hoje acolhe um hotel do grupo Vila Galé.

No documento que formaliza a candidatura, a presidente da APH refere que “Bernardo Reis é um humanista na abordagem científica e nas ações práticas, envolvendo-se em instituições de cultura e de solidariedade social”. Manuela Mendonça também enalteceu o seu contributo ao nível do “conhecimento do passado, dialogante com diversas áreas do saber, para o humanismo integral, associado na atualidade à ética, à dignidade, solidariedade, aos direitos humanos fundamentais”.

Entre as 25 figuras homenageadas incluem-se Calouste Gulbenkian (1828-1910), Karl Popper (1902-1994), Claudina Chamiço (1828-1913), Desiderius Erasmus (1466-1536), Fernão de Oliveira (1507-1582) e outras personalidades ligadas à ciência, literatura, filosofia, história e diplomacia, que se distinguem pela defesa dos direitos humanos e serviço à comunidade.

A esta homenagem associou-se a inauguração de uma exposição com dezenas de caiaques de madeira, construídos por crianças e jovens com deficiência, com materiais reciclados, em colaboração com artistas plásticos, numa “forte associação entre o desporto, educação, inclusão e sustentabilidade”, segundo o presidente do NCBE, Carlos Cetano.

Este projeto contou com o Alto Patrocínio do Presidente da República pela forma como associou a comunidade em torno de uma visão humanista e europeia”, reconheceu Marcelo Rebelo de Sousa, que marcou presença no evento. 📽️

EM AÇÃO

**Vila do Conde
Ação conjunta
tem impacto
no trabalho**

A Misericórdia de Vila do Conde organizou, no dia 4 de julho, uma jornada de team building com o nome 'Norte em Ação: Unidos pela Transformação'. No âmbito da sessão, a equipa de técnicos fez várias atividades para trabalhar competências de trabalho em grupo e participou também num workshop de Inteligência Emocional. Em nota nas redes sociais, a instituição partilhou que "o impacto positivo deste encontro é diariamente comprovado no trabalho realizado pelos participantes".

**Chaves
Reunir idosos
e crianças com
afeto e música**

A Santa Casa da Misericórdia de Chaves assinalou o dia dos avós, comemorado a 26 de julho, reunindo duas gerações de utentes "em torno da música e da partilha de afetos", contribuindo desta forma para a reflexão em torno do relacionamento entre avós e netos", segundo nota divulgada pela instituição. Ao juntar as crianças do pré-escolar com os idosos da ERPI, a Misericórdia promove a "transmissão de experiências, valores e memórias dos mais velhos para as gerações futuras".

**Obras
permitem
aumentar
35% das
crianças
apoiadas**

Ministra da Segurança Social presidiu inauguração das obras de ampliação da creche e do pré-escolar da Misericórdia de Fafe

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Fafe A tarde do último dia 31 de julho foi ligeiramente diferente para as mais de 150 crianças e bebés da creche e pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Fafe. Por volta das 17 horas, os mais pequenos estranhariam, a espreitar pelas janelas, o elevado número de pessoas que se acumulavam em frente ao edifício. Entre a grande comitiva que se juntou encontravam-se a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Palma Ramalho, a secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, e o presidente da Câmara Municipal de Fafe, Antero Barbosa, além de muitos outros responsáveis, jornalistas e populares. A presença de todos deveu-se à inauguração das obras de requalificação daquela que é a segunda creche da instituição na cidade, situada na Rua Montenegro.

A liderar a comitiva estava o provedor António Peixoto. O primeiro ato simbólico decorreu no átrio de entrada da instalação, sendo descerrada uma placa alusiva à data, depois da bênção proferida pelo bispo auxiliar de Braga, Delfim Gomes. O prosseguir da "multidão" em visita pelos corredores e salas despertou a curiosidade de alguns dos mais pequenos, mas também o choro de outros, assustados pelo movimento anormal. Já reunidos num espaço multiusos, sucedeu-se um breve momento musical, após o qual António Peixoto, na sua intervenção, explicou à audiência que a requalificação levada a cabo só havia sido possível graças ao apoio do Fundo Rainha D. Leonor, reunido a outras participações por parte da Câmara Municipal de Fafe, e do Programa Norte 2020, através de verbas destinadas ao reequipamento de valências sociais.

O edifício foi construído no início do século passado, em 1906, e logo doado pelo benemérito Manuel Baptista Maia para funcionar como um asilo de inválidos de Santo António. Na década de 80, pela mão do então provedor-cónego Leite de Araújo, passou a funcionar como jardim de infância, depois de adaptado para o efeito, como relatou António Peixoto, que acrescentou que o custo das obras atuais "ascenderam a mais de 400 mil euros". A intervenção permitiu aumentar em quase 35% a capacidade de utentes, passando de 57 para 90 o número de vagas para bebés, ao passo que o pré-escolar aumenta de 67 para 75 o número máximo de crianças a receber. Um incremento muito importante, fundamenta António Peixoto, "pois há uma alargada lista de espera no concelho".

A importância das obras foi unanimemente reconhecida, especialmente pela ministra Maria do Rosário, que considerou "estar diante de uma boa causa", promovida por uma Santa Casa "muito ativa" no desenvolvimento da ação social, reconhecendo ainda que este setor muitas vezes consegue promover o apoio às populações até mesmo melhor que o Estado central. Em representação da União das Misericórdias Portuguesas, Nuno Reis salientou a importância de diversas entidades se terem congregado num esforço coletivo e a necessidade de o Fundo Rainha D. Leonor (FRDL) continuar a apoiar as Misericórdias. Por sua vez, o autarca Antero Barbosa referiu que a infância no concelho passou a ter "melhores condições de aprendizagem, conforto e segurança". O representante da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e do FRDL, David Lopes, assumiu que



MUNICÍPIO DE FAFE

Prémio para tese sobre apoio aos peregrinos

O trabalho de investigação foi desenvolvido em 24 arquivos de Misericórdias e outros arquivos de Santiago de Compostela

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Peregrinos Nos tempos atuais, peregrinar pode ser, além de um ato de fé, uma jornada que inclui mais do que o simples sacrifício: realização pessoal, espiritual ou meramente uma aventura turística. Contudo, há alguns séculos as coisas eram bastante diferentes. A decisão de empreender uma viagem rumo a um santuário de devoção ou pagar uma promessa poderia ser algo que implicasse graves prejuízos físicos, materiais e até mesmo a morte do peregrino.

Esta é a história que é contada, em moldes académicos, na tese de doutoramento denominada ‘Caminhos que se cruzam. A assistência aos peregrinos e viajantes no Norte de Portugal: as Misericórdias (séculos XVII e XVIII)’, defendida no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, de autoria de Liliana Neves, atualmente coordenadora da Divisão Patrimonial da Misericórdia dos Arcos de Valdevez.

Tendo sido orientado pela professora Marta Lobo e concluído no final do ano passado, o trabalho foi agora agraciado com o ‘Prémio de Investigação da Cátedra sobre o Caminho de Santiago e as Peregrinações’, na sua edição de 2024, atribuído pela Agência Galega de Turismo, a Catedral de Santiago e a Universidade de Santiago de Compostela (USC).

O trabalho de investigação foi desenvolvido em 24 arquivos de Misericórdias do norte de Portugal (Alfândega da Fé, Algosos, Amarante, Barcelos, Braga, Bragança, Caminha, Chaves, Esposende, Fão, Guimarães, Lamego, Melgaço, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Monção, Ponte de Lima, Porto, São João da Pesqueira, Vila do Conde, Vila Flor, Vila Nova

de Cerveira e Vila Real) e outros arquivos de Santiago de Compostela.

Numa primeira parte, a tese mapeia os principais itinerários e os centros religiosos e locais de romarias nacionais e internacionais. Recuando novamente ao século XVII, era preciso muita determinação e coragem para a peregrinação, pois as dificuldades iam desde a falta de disponibilidade monetária à escassez de guias ou mapas, que, mesmo disponíveis, seriam indecifráveis para uma população na sua quase totalidade analfabeta. Some-se a isso as dificuldades nas travessias dos rios, sendo parcas as estradas, ou da mera obtenção de alimento pelo caminho, ou problemas de comunicação no caso dos estrangeiros. Assaltos e doenças também eram comuns.

Quem é que dava suporte aos valentes que iam “além da dor”? Esta é a análise da segunda parte do trabalho, que conclui como as Misericórdias foram fundamentais no apoio a estes indivíduos, suprimindo as necessidades mais básicas possíveis. Muitas tinham hospitais, albergues ou algum espaço que dispensavam para o pernoite. A maioria das vilas e cidades já dispunha de uma Misericórdia, que pela sua edificação ou localização central era rapidamente identificada por quem chegava. Normalmente, os peregrinos recebiam esmolas para poderem prosseguir, além de géneros alimentares, pernoite, cuidados de saúde em caso de doença, cuidados espirituais e funeral digno em caso de morte, roupa e sapatos, quando surgiam esfarrapados e descalços ou conforto espiritual nas missas matinais, antes de iniciarem as suas jornadas.

Entre os principais marcos da sua tese, Liliana Neves salienta um exemplar de uma carta de guia do século XVIII, na Misericórdia de Miranda do Douro, quando até essa data a antiguidade destes documentos atualmente conhecidos e disponíveis remontavam no máximo ao século XIX.

A carta de guia era um documento essencial, uma espécie de passaporte, atribuído pela Misericórdia da localidade de origem ou, em casos mais especiais, por autoridades eclesíásticas. O documento denominava a origem e o destino, além de uma descrição física da pessoa a quem era entregue, de modo a evitar que pudesse ser utilizado por terceiros. Era um garante suplementar para que fosse concedida ao seu portador especial atenção na prossecução da sua peregrinação.

O estudo mapeou mais de 40 mil peregrinos e viajantes, sendo que cerca de 60% destes eram portadores de uma carta de guia, o que ressalta a importância do documento e de quem os emitia, as Misericórdias, na sua grande maioria.

o Fundo tem “orgulho” de ter colaborado para melhorar não só as respostas sociais em Fafe, mas também as condições do seu património imobiliário histórico, através da recuperação das linhas originais de arquitetura do edifício, desvirtuadas com as mudanças implementadas nos anos 80.

No ar ficou o pedido público dirigido pelo provedor António Peixoto à ministra Maria do Rosário, relativamente ao outro edifício que alberga a creche principal que é gerida pela Santa Casa da Misericórdia de Fafe: aquele equipamento carece de obras ainda mais profundas do que as então inauguradas, orçadas em quase dois milhões de euros. Como a propriedade do imóvel está nas mãos do Estado, contudo, a Misericórdia fica assim impossibilitada de concorrer a quaisquer fundos públicos que possam promover a sua reabilitação.

À margem do evento, Maria do Rosário Ramalho referiu que está a ser preparado um novo quadro de financiamento do setor social, “que vai permitir uma resposta diferente, mais objetiva e mais profissional ao setor”. A ministra disse ainda que o Governo pretende aumentar, de forma progressiva até aos 50%, as participações da Segurança Social para as diversas respostas asseguradas pelo setor social e solidário. Para o efeito, foi desenvolvido um estudo - no âmbito do grupo de trabalho criado através do Despacho n.º 7321/2024 e no qual a UMP está representada - para avaliação do custo de cada uma das respostas sociais atualmente abrangidas pelo Compromisso de Cooperação.

A tese de doutoramento é da autoria de Liliana Neves, coordenadora da Divisão Patrimonial da Misericórdia dos Arcos de Valdevez

NOTA DE PESAR Agostinho Caldas Afonso

Faleceu, aos 92 anos de idade, o padre Agostinho Caldas Afonso, antigo provedor da Misericórdia de Monção, lembrado pelo compromisso com a fé e dedicação à comunidade. O funeral do sacerdote da diocese de Viana do Castelo realizou-se dia 1 de agosto, na igreja paroquial de Longos Vales, vila raiana onde nasceu.

Numa nota de pesar, o atual provedor da Santa Casa, Armindo Ponte, homenageou a “ação pastoral, social e humanitária desde vulto extraordinário, homem de ação, modelo e exemplo de servir, protótipo de bem-fazer e autêntico samaritano na sua doação, entrega e apego ao próximo”.

A União das Misericórdias Portuguesas expressa o mais profundo pesar e endereça à família, aos amigos, utentes e demais membros da Santa Casa as mais sentidas condolências.

Acordo de revisão para valorizar trabalhadores

UMP e Frente Sindical da União Geral de Trabalhadores assinaram, no dia 18 de julho, um acordo de revisão do contrato coletivo de trabalho

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Trabalho A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) assinou um acordo de revisão do contrato coletivo de trabalho com a Frente Sindical da União Geral de Trabalhadores (FSUGT) – onde se inclui a Federação Nacional da Educação (FNE) – após um longo processo negocial que procurou valorizar os trabalhadores e melhorar as condições laborais no setor social e solidário. O documento foi assinado a 18 de julho na sede da UMP, em Lisboa.

Durante a reunião, Miguel Raimundo, vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelas negociações, reconheceu a necessidade de valorizar estes profissionais, exigindo maior responsabilidade do Estado nesta matéria, para fazer face ao aumento das despesas. “Cabe ao Estado e aos governos dizerem o que querem do setor social porque quando foi assinado o Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social, o documento referia que o Estado deveria compartilhar desejavelmente 60%, no mínimo 50%, e não é isso que se passa. Neste momento, ronda os 38% e há Misericórdias com grandes dificuldades e saldos negativos”.

Para as organizações sindicais presentes, esta assinatura representa “uma vitória de consagração de uma carreira única para os educadores de infância e para os professores do ensino básico e secundário”, através da eliminação de duas tabelas: “a dos docentes



Sindicatos O novo acordo com a UGT foi assinado na sede da UMP em Lisboa, no dia 18 de julho

com habilitação profissional com bacharelato e a tabela dos docentes não profissionalizados”, lê-se em nota informativa da FNE.

Segundo José Ricardo Coelho, secretário geral adjunto da FNE, a atualização das tabelas permite ainda atenuar o desfasamento salarial em relação a outros setores e entre as próprias instituições sociais. “Se houver desfasamento de salários há competição entre instituições e isso não é saudável para o setor social, que é uma grande força no país. Estamos numa frente de batalha comum para que este setor não fique para trás, para que os trabalhadores acreditem que ainda vale a pena e não procurem outras saídas profissionais”, referiu.

Durante a reunião, Francisco Clemente Pinto, do Sindicato Nacional dos Profissionais da Educação (SINAPE), destacou o “papel histórico fundamental das Misericórdias” alertando, contudo, que “para isso têm de estar à frente na relação laboral”. “Vemos que a competição salarial com as câmaras, IPSS e algumas fundações faz com que haja concorrência”. **VM**

TSR Excelência e Experiência desde 1995

Soluções de Software Inovadoras para Misericórdias na Economia Social

29 anos de liderança tecnológica, oferecendo ferramentas avançadas para instituições de solidariedade.



Mais de **900 parcerias** de sucesso

Descubra a diferença com uma demonstração gratuita

Mais de **40 soluções** personalizadas

Compromisso com a satisfação total e suporte dedicado

Transforme a sua gestão com a TSR

Acesso em qualquer lugar e informações interligadas



Plataforma Integrada WEB



Utentes



Caixas e Pagamentos e Fornecedores



Bancos



Qualidade 3ª Idade



Rendas



Qualidade Infância e Juventude



Associados Irmãos



+351 253 408 326
+351 939 729 729
tsr@tsr.pt

saiba mais em tsr.pt



Castelo Branco Parceria por alimentação sustentável

A Misericórdia de Castelo Branco realizou, no início do mês, uma sessão informativa no âmbito do Plano Nacional da Alimentação Equilibrada e Sustentável. O projeto resulta da parceria MEDEAT_BB – Rede Territorial para a Alimentação Sustentável e Equilibrada e procura contribuir para “o desenvolvimento de um plano de ação no território da Beira Baixa” tendo como base os “sistemas alimentares locais”, partilhou a instituição nas redes sociais.



Sines Valorizar os trabalhadores com alegria

A Misericórdia de Sines organizou, no dia 22 de junho, um encontro de team building para os seus trabalhadores sob o mote ‘O trabalho e a felicidade devem caminhar juntos’. A atividade começou em Sesimbra, com a realização de um peddy paper, e daí o grupo seguiu até Azeitão para realizar uma visita à Casa Museu José Manuel da Fonseca. Em nota nas redes sociais, a instituição partilhou que “a coesão da organização também se promove com alegria e valorização profissional dos trabalhadores”.



Longevidade celebrada com ampliação de continuados

Com apoio do Fundo Rainha D. Leonor, a Misericórdia de Aguiar da Beira passou de 14 para 26 camas na unidade de cuidados continuados

TEXTO **MADALENA TEIXEIRA**

Aguiar da Beira Os tempos de pandemia impuseram-se de tal modo que, mesmo com dinheiro disponível, o projeto de ampliação da unidade de cuidados continuados (UCC) da Misericórdia de Aguiar da Beira esteve parado meses a fio por razões de segurança e até por falta de materiais. Por isso, a inauguração, no dia 21 de julho, foi rodeada de pompa e circunstância.

A cerimónia foi presidida pelo novo diretor-executivo do Serviço Nacional de Saúde, António Gandra de Almeida, e contou ainda com a vogal da Misericórdia de Lisboa, Ângela Guerra, e de Carlos Andrade, vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas. À Mesa Administrativa da Santa Casa de Aguiar juntaram-se ainda o diretor distrital da Segurança Social da Guarda, Carlos Martins, e a deputada do PSD, Dulcineia Catarina Moura.

E não seria para menos. Afinal, o edifício onde há 40 anos deixou de funcionar o centro

de saúde de Aguiar da Beira passou a acolher a UCC e, a partir de agora, com quase o dobro da capacidade inicial.

Graças ao Fundo Rainha D. Leonor (FRDL), o número de camas aumentou de 14 para 26 em instalações totalmente remodeladas e com equipamento adequado à função. “É uma alegria imensa”, confessou Fernando Andrade, provedor há 22 anos.

Conhecidas que são as dificuldades para gerir as necessidades nacionais, mais 12 camas parecem significar muito. “Como se sabe, as vagas são geridas por uma plataforma própria, mas damos o nosso contributo às necessidades do país, seja para acolher doentes que vêm dos hospitais ou mesmo para acolher idosos no âmbito do chamado descanso do cuidador”, referiu ainda Fernando Andrade.

A obra custou cerca de 160 mil euros, mas foi financiada em praticamente dois terços. “Se não fosse o Fundo, a obra seria feita na mesma, mas assim poupamos cerca de 105 mil euros ao orçamento próprio”, referiu o provedor.

UTENTES DO PAÍS INTEIRO

Se o perfil atual dos utentes da UCC de Aguiar da Beira se mantiver, a instituição continuará a ser a expressão de um trabalho em rede que abrange as regiões norte e centro do país. “Temos pessoas com mais e menos de 50 anos da

zona de Aveiro, Figueiró dos Vinhos e outros, em menor número, aqui do concelho”, descreveu Sandra Andrade, a diretora técnica da UCC. “Quase todos ultrapassam o regime de permanência de 180 dias, ou porque não há vagas sociais ou porque precisam de cuidados de enfermagem permanentes e os lares não têm”, sublinhou a responsável, precisando que, frequentemente, as pessoas vão para longe de casa, à espera de uma vaga na área de residência ou na unidade mais próxima da família. A maioria são mulheres a recuperar de quedas ou acidentes vasculares cerebrais (AVC). “Aqui temos tranquilidade e recursos humanos em número confortável para abranger mais utentes como vai acontecer agora”, evidenciou por fim.

AMPLIAR A RNCCI

Em declarações ao jornal Voz das Misericórdias à margem da inauguração, o novo diretor-executivo do Serviço Nacional de Saúde, António Gandra de Almeida, admitiu o défice de camas dedicadas aos cuidados continuados de saúde, que se pretende resolver no âmbito do Plano de Emergência e Transformação na Saúde. “Estamos a ver, com os vários parceiros do setor social e privado, o que é possível fazer em conjunto e dar resposta às necessidades dos portugueses”, concluiu aquele responsável. **VM**

Apoio social e de saúde para a comunidade

Marco de Canaveses Promover a saúde mental, diminuir o sentimento de solidão e isolamento social de idosos através da implementação de intervenções multidisciplinares. É este o objetivo do programa 'SMS+ MISSE', promovido pela Misericórdia do Marco de Canaveses e financiado pela Fundação Belmiro de Azevedo, que presta cuidados gratuitos na área da saúde e na área social.

Segundo dados recentemente divulgados pela Santa Casa, este projeto já chega a mais de 160 pessoas, com 65 ou mais anos, em situação de solidão e isolamento social, com dificuldades na gestão da doença ou terapêutica, com baixo suporte familiar, défice de relacionamentos significativos, baixa participação na comunidade e perda de autonomia e funcionalidade. "É prestado apoio às pessoas nas suas comunidades, priorizando a promoção da saúde física e mental", refere Lídia Pinto, coordenadora dos projetos sociais da instituição.

O trabalho desenvolvido há muitos anos permite traçar um diagnóstico preocupante. "Há muita gente, com mais de 65 anos, com problemas ao nível da doença mental, que muito se agravou com a pandemia", alerta Lídia Pinto, sublinhando que "o acesso aos cuidados de saúde na área da saúde mental, no setor público, está muito demorado e, por isso, esta resposta torna-se fundamental", considera.

Durante a semana, são programadas visitas especializadas: nutrição, enfermagem, serviço social e medicina. "Privilegiam-se intervenções não farmacológicas, de proximidade, na promoção do envelhecimento ativo e saudável e, de forma menos regular, são realizadas consultas de psiquiatria e/ou neurologia no sentido de melhorar a gestão da doença e ajuste da terapêutica farmacológica", explica.

Aumentar o voluntariado de proximidade, ainda reduzido, poderá ser uma das medidas para ajudar a atenuar estes problemas. "Como não conseguimos ir todos os dias e todas as semanas a casa dos doentes, na nossa ausência, temos cerca de meia dúzia de pessoas que fazem o voluntariado de proximidade. Levam a medicação ou bens essenciais, levam os utentes a consultas ou simplesmente falam com eles telefonicamente", frisa Lídia Pinto. 🗨️

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Grândola Encontro de gerações em prol da cultura

A Misericórdia de Grândola reuniu, no âmbito do projeto 'Encontros Geracionais', três gerações no início do mês de agosto para cantar em conjunto cantigas populares "que são parte integrante da nossa identidade cultural grandolense, alentejana e portuguesa", partilhou a instituição em nota nas redes. O projeto, dinamizado em parceria com a Ludoteca de Grândola, procura passar às gerações mais novas parte do património cultural para que se mantenha vivo.



Vouzela Grupo de jovens no lar de idosos

A Santa Casa da Misericórdia de Vouzela recebeu a visita de um grupo de jovens católicos de Ermesinde (Ermesinde vai), no dia 1 de agosto, para a satisfação dos utentes da ERPI e da Residência Sénior. De acordo com nota partilhada nas redes sociais pela instituição, os jovens "cantaram e partilharam a sua alegria com os nossos utentes, que lhes retribuíram com muitas palmas e sorrisos."



Projeto para combater solidão e envelhecer com qualidade

Projeto da Misericórdia de Bragança promove saúde física e mental através de acompanhamento individual ao domicílio ou em grupo

TEXTO **ÂNGELA PAIS**

Bragança Aos 93 anos, Manuel Jorge Barreira ainda não quer ficar parado. O transmontano da localidade de Oleiros, no concelho de Bragança, aceitou participar no novo projeto da Santa Casa da Misericórdia de Bragança que pretende levar às aldeias um envelhecimento ativo, de qualidade, mas também alguma vida, já que são muitos os idosos isolados.

Por isso, a cada duas semanas, Manuel vai até ao Centro de Convívio de Portela, onde se encontra com outros idosos e tem fisioterapia e acompanhamento psicológico. Os exercícios são ajustados às suas necessidades e para melhorar a mobilidade dos braços. Foi camionista e ajudou a criar sete netos e quatro bisnetos. A conversa com o VM, que seria sobre ginástica, rapidamente passou a uma troca de vivências e experiências. Porque mais do que melhorar a mobilidade daqueles que já têm alguma idade, o combate da solidão é o que leva os idosos a participar. "Gosto de estar aqui. Aqui passa o tempo sem se dar conta", salientou.

Albertina da Conceição partilha a mesma opinião. Tem 85 anos e contou que aceitou participar no projeto porque gosta de "conviver



Envelhecimento No âmbito do 'Domus Vitae', a Misericórdia de Bragança procura desenvolver a capacidade motora, mas também é feita estimulação cognitiva


Ana Maria Miranda é fisioterapeuta na Misericórdia de Bragança há 24 anos e acompanha os idosos que participam no projeto. Admite que é “muito enriquecedor”, porque vai “porta a porta” levar o seu trabalho, que é adaptado “a cada caso”, com exercícios “simples e eficazes”, como apertar os botões de uma camisa, que ajudam nas tarefas no dia a dia, mas também no “fortalecimento muscular, coordenação e equilíbrio”, prevenindo o “risco de quedas”.

Além do trabalho que é feito para desenvolver a capacidade motora, também é feita estimulação cognitiva. “Tentamos fazer com que eles desenvolvam capacidades que sabemos existirem, mas que não estão trabalhadas. A estimulação da memória é extremamente importante”, adiantou a psicóloga Marta Lima.

A par dessas ações, o 'Domus Vitae' também desempenha o papel de “ouvir”, trazendo “apoio” e “conforto” a estas pessoas mais isoladas. “Acabam por desabafar. Têm uma vontade enorme de contar o que passaram, o que viveram, muitas vezes tentamos estimular a questão cognitiva através dos acontecimentos mais recentes, porque temos pessoas com patologias e, através de acontecimentos mais recentes, vamos buscar quais as necessidades deles à data atual”, explicou a psicóloga, destacando que, por quererem minimizar a solidão e o isolamento, os idosos participam com facilidade neste tipo de projetos.

Para o provedor da Misericórdia de Bragança, o projeto “resulta da procura constante por parte da instituição em encontrar serviços e respostas inovadoras que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos utentes e enquadra-se na estratégia de modernização do serviço de apoio domiciliário”.

José Duarte Fernandes realçou ainda que a instituição “desempenha um papel crucial no combate ao isolamento social das pessoas no mundo rural, através de diversas iniciativas e serviços”. “Trabalhamos diariamente para a promoção dos pilares do envelhecimento ativo, não só dos nossos seniores, mas também todos aqueles que diretamente ou indiretamente pudermos ajudar”, concluiu.

O projeto 'Domus Vitae' envolve 40 idosos, utentes do apoio domiciliário desta instituição e também de outras, como Obra Social Padre Miguel, Fundação Betânia e Centro Social e Paroquial dos Santos Mártires, e ainda pessoas da comunidade. Entre mais de uma centena de candidaturas, a iniciativa foi uma das 15 selecionadas pela Fundação Calouste Gulbenkian, no âmbito do concurso 'Home Care'. A iniciativa começou em fevereiro deste ano e vai decorrer até novembro. 

com as pessoas”. “Passa-se um bocadinho do tempo e contente, melhor do que estar sozinha em casa”, venceu, acrescentado que passa “anos” sem ver algumas pessoas porque se “metem em casa” e nas aldeias já “não se vê ninguém”, muito menos “jovens”. “É mau estar nas aldeias isoladas”, lamentou.

Enquanto trocava dois dedos de conversa com o VM, foi fazendo exercícios de motricidade fina, nomeadamente um jogo com peças muito pequenas, para ajudar a resolver a pouca agilidade que já tem nas mãos.

Neste momento de implementação do projeto, já há quem se queixe que estas atividades deveriam acontecer mais vezes. De quinze em quinze dias é “pouco”, segundo Maria Afonso. A idosa de 69 anos admitiu que passa os dias “sozinha”, porque o marido sai para trabalhar e o filho já não mora com ela. Visto que tinha de ir abrir o centro de convívio para as sessões, decidiu também participar. “É bom para nós, porque nos diverte, puxamos pela nossa memória, que precisamos bastante, convivemos e só isso é muito bom”, disse enquanto fazia um puzzle.

“Há vantagens nestas ações de grupo, nomeadamente na interação e na quebra do isolamento social”, frisou a coordenadora do projeto, Sandra Bento. Além das sessões conjuntas, na aldeia de Portela, mas também em São Pedro de Sarracenos e ainda nas instalações da própria Misericórdia, o 'Domus Vitae' também promove “saúde física e mental de pessoas idosas no domicílio, com ações de fisioterapia e acompanhamento psicológico”.

Vinho Quinta d'Arraboa recebe nova medalha



Vinho Galardão foi entregue no decurso do 17º Concurso de Vinhos da Beira Interior

O vinho Quinta d'Arraboa, produzido pela Misericórdia do Fundão, foi premiado no 17º Concurso de Vinhos da Beira Interior

TEXTO **PAULA BRITO**

Fundão Não é a primeira vez que o vinho Quinta d'Arraboa, produzido pela Santa Casa da Misericórdia do Fundão, é premiado. Desta vez, foi a colheita de 2021 que conquistou o galardão no decurso do 17º Concurso de Vinhos da Beira Interior, organizado pela Comissão Vitivinícola Regional.

Num universo de 90 vinhos a concurso, os provadores e enólogos de várias regiões vitivinícolas que constituíram o júri, presidido pelo crítico Aníbal Coutinho, atribuíram ao vinho Quinta d'Arraboa (Denominação de Origem Controlada) a pontuação suficiente para um prémio “que muito prestigia a Misericórdia”, afirma Jorge Gaspar.

Mas o prémio também vem confirmar que a aposta da Santa Casa, em produzir a própria marca de vinho, estava certa quando, em 2014, decidiu deixar de entregar à adega local as uvas de 10 hectares de vinha que possui na Quinta da Panasqueira, para produzir o seu próprio vinho.

“O vinho acaba por ser uma fonte de receita da Santa Casa, como são os prédios que a Misericórdia tem. A decisão de produzir vinho é acrescentar valor ao produto que antes vendíamos para a adega, dava para as despesas e às vezes não chegava. Com a produção de vinho estamos a acrescentar valor, o que nos permite ter algum encaixe financeiro”, explica o provedor.


Apesar das vinhas se situarem na Quinta da Panasqueira, a Misericórdia fundanense decidiu dar, simbolicamente, ao vinho o nome da primeira quinta doada à instituição, a Quinta da Arraboa.

“As quintas estão associadas a este grande projeto social que é a Misericórdia, em todas produzimos produtos que utilizamos nas nossas respostas sociais, seja na saúde, na infância, na educação ou na cultura, tudo o que é gerado nas nossas quintas acaba por ter essa finalidade social.”

E logo no primeiro vinho que lançou, em 2016, na altura para comemorar os 500 anos da Misericórdia, o Quinta d'Arraboa, com um rótulo desenhado pelo mestre Manuel Cargaleiro, recebeu uma medalha de ouro.

Outra colheita, mas a mesma marca e qualidade voltam a ser confirmadas, oito anos depois, com esta medalha de ouro conseguida num concurso de provas cegas, isto é, o júri não tem acesso nem ao nome do produtor nem ao rótulo do vinho.

Uma medalha que acrescenta valor a um produto de qualidade numa garrafa que tem a assinatura de Manuel Cargaleiro, que ofereceu esta obra de arte à Misericórdia, na passagem dos seus 500 anos, e que a instituição vai manter: “É intenção manter este rótulo em homenagem ao mestre Cargaleiro que, infelizmente, deixou-nos no dia imediatamente a seguir àquele em que recebemos a medalha de ouro”.

Depois do lançamento, em 2023, do primeiro vinho reserva e do primeiro vinho branco, o próximo desafio “é avançar para um rosé”, conclui o provedor sobre este projeto vitivinícola da Misericórdia que produz 40 mil garrafas de vinho por ano. 

EM AÇÃO

Setúbal
Lar de idosos
com nove novas
vagas

A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal inaugurou, no início do mês de julho, as obras de renovação do Lar Acácio Barradas, cuja capacidade aumentou de 32 para 43 utentes. A cerimónia contou com a visita do bispo de Setúbal, Américo Aguiar, após o processo de obras que representou um investimento total de cinco milhões de euros, compartilhado pelo PARES (Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais).

**Vale de Cambra**
Celebrar dia
dos avós com
cantigas

A Misericórdia de Vale de Cambra comemorou o dia dos avós, a 26 de julho, no Salão Multiusos de Burgães com uma sessão evocativa da memória dos nossos avós. Entre cantigas e modas, a Misericórdia teve a colaboração do rancho folclórico 'A Primavera de Vila Cova de Perrinho' para animar o dia, deixando por igual um agradecimento às funcionárias que "ajudaram a animar esta tarde trazendo consigo experiência, alegria e boa disposição, partilhou em nota nas redes sociais.



Misericórdias têm de inovar e garantir eficiência da ação

Livro da autoria de António Tavares e Rita Proença foi apresentado em Lisboa, na sede da UMP, no dia 2 de julho

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Porto A sede da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), em Lisboa, acolheu, no dia 2 de julho, a sessão de apresentação da obra 'Misericórdias na Construção do Estado Social. Oportunidades, mérito e futuro', da autoria de António Tavares e Rita Proença, provedor e responsável pela área de gestão do risco e controlo da Santa Casa do Porto. A conversa foi conduzida pelo cardeal D. Américo Aguiar, o ex-ministro da Cultura João Soares, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, o autor António Tavares e a diretora editorial Paula Valente.

"Senti-me profundamente honrado pela circunstância de me ter pedido para prefaciar este livro muito interessante sobre a importância das Misericórdias na construção do Estado social. É importante prosseguir este caminho e este percurso de divulgação daquilo que as Misericórdias fazem em Portugal", referiu, na abertura da sessão, o presidente da UMP. No prefácio que assina, acrescentou ainda que "é pela via deste tipo de trabalho - de leitura obrigatória para os que se interessam pelo Estado

social e pelas Misericórdias - que o movimento das Misericórdias reafirma a sua marca, a sua voz, a sua atualidade".

Na apresentação da obra, João Soares louvou o "rigor absolutamente notável" deste trabalho de investigação, destacando os conflitos sentidos na gestão dessas organizações e "os desafios que as mudanças sociais e tecnológicas representam para as Misericórdias". Outro aspeto merecedor de nota, segundo o socialista, é a "demonstração de que a economia de mercado e a segurança social não são incompatíveis, muito pelo contrário. E isso também pode ajudar a desfazer mitos de quem está mais à esquerda da minha área política".

Referindo-se a este preconceito ideológico, o cardeal D. Américo Aguiar lamentou que "perante a experiência e a capacidade instalada das Misericórdias se continue a ter a tentação de falar em respostas públicas ou não, quando todos ganhamos em trabalhar com a consciência do bem comum, ou seja, se o Estado interagir com quem está no território, sejam Misericórdias, mutualidades ou IPSS".

Depois de agradecer a todos os envolvidos na edição, o autor explicou como nasceu este livro, com base numa reflexão feita com o vice-presidente da UMP, José Rabaça, "que teve oportunidade de me disponibilizar uma base de dados para trabalhar com a Rita Proença". Partindo de uma amostra de 294 Misericórdias (78%), foi possível evidenciar o seu papel na construção do Estado social e analisar os desa-

fos que enfrentam ao nível da transformação digital (investimento, capacitação e mudança organizacional) e gestão estratégica.

Em relação a este segundo ponto, António Tavares referiu, ao longo da obra, que as Misericórdias integram lógicas distintas que criam "um conjunto de tensões internas e de posicionamento nos mercados onde atuam". No contexto das Misericórdias, este jogo de forças, designado de ambidexteridade, envolve uma "dicotomia entre inovação e eficiência", mas também "o conflito resultante da gestão da estratégia social e da estratégia comercial".

Segundo o provedor, este "duplo paradoxo" diz respeito à "necessidade de inovar e, ao mesmo tempo, garantir a eficiência das suas operações, mas também de atuar na missão social enquanto que asseguram sustentabilidade financeira". Por isso, continuou, é "necessário pensar em modelos organizacionais mistos".

Em jeito de conclusão, António Tavares assumiu como objetivo da obra a compilação de "informação que não estava esquematizada" evidenciando o contributo das Misericórdias na construção do Estado social, em "áreas como a saúde, o envelhecimento ou deficiência, onde as verbas da União Europeia são praticamente esgotadas pelas Misericórdias".

Após Lisboa, seguiram-se duas sessões de apresentação no Porto, a 16 de julho, e em Braga, a 25 de julho. A obra pode ser encontrada na loja online da Editora d'Ideias.



Tradição A Misericórdia de Soure promoveu a 23ª edição do seu festival de folclore

Festival de folclore revive tradições

Soure O folclore identifica uma comunidade através das práticas populares e culturais transmitidas entre as gerações. Por isso, o XXIII Festival de Folclore, realizado pelo Rancho Folclórico da Misericórdia de Soure, na noite de 20 de julho, reforçou o objetivo de “manter a tradição, para que esta gente mais nova possa também perceber um pouco as vivências e as dificuldades de outros tempos, comparando com o que hoje vivemos”, afirma o provedor Manuel Ramos Martins.

“Procuramos diversificar a representatividade por regiões”, diz-nos o provedor da Misericórdia de Soure, o qual, juntamente com outros dois mesários, também integra o rancho folclórico da instituição, sempre “atento à regeneração do grupo, procurando motivar os mais novos”.

Nesta edição do Festival de Folclore, que aposta na expressão ibérica, foram convidados a participar, além do grupo sourense, o Rancho Folclórico de Canelas (Vila Nova de Gaia), o Rancho Folclórico e Etnográfico da Vila de Pias (Ferreira do Zêzere) e, de Valladolid (Espanha), La Agrupación Tradicional ‘Virgen de los Aguadores’.

Na sua 23.ª edição, este festival anual (só interrompido durante a pandemia de Covid-19) privilegiou a temática do trabalho agrícola da apanha da azeitona, tradicionalmente brejada (varejada nos ramos da oliveira) com uma vara.

“O nosso grupo tem vindo a crescer, mas tivemos muitas dificuldades no início”, conta o provedor, sublinhando a vontade coletiva de “regenerar o rancho folclórico, apesar de não serem muitos os jovens que gostam de aderir a isto”. “Fazemos um grande esforço, mas o rancho mostra que está, efetivamente, revigorado, envolvendo pais e filhos”, observa este dirigente, assumido “entusiasta pela dinâmica cultural” no Baixo Mondego, perfilhando “a componente social e solidária, que serve de matriz a todas as Misericórdias”. 🗨️

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Gaia Requalificação e dez novos apartamentos

A Misericórdia de Gaia celebrou o 32º aniversário das Residências Seniores Conde das Devesas, no dia 4 de julho, com a inauguração de mais dez apartamentos nas instalações, além do trabalho de requalificação de todo o edifício. Após missa e visita às obras de ampliação, o provedor Manuel Moreira descerrou uma placa de comemoração do momento com o ex-provedor da instituição, Artur Leite, assinalando estas obras que foram realizadas com investimento da Misericórdia.



Alcáçovas Arraial para animar a comunidade

A Misericórdia de Alcáçovas realizou, no dia 6 de julho, o seu arraial com a ajuda do grupo de Marchas das Alcáçovas, que animou a festa, e do artista local Gil Marques, a quem a instituição também agradeceu em nota nas redes sociais. Juntamente com algumas fotografias, partilharam os seguintes versos para entrar no espírito: “Lá vai Alcáçovas com a saia cor de rosa, cada bairro é um noivo que com ela vai casar. Lá vai Alcáçovas com seu arquinho e balão, com cantiguinhas na boca e amor no coração”.

Requalificação foi possível graças a apoio do FRDL



Inauguração Sessão solene contou com a participação de representantes da UMP e da Santa Casa de Lisboa

Lar-sede da Misericórdia de Montemor-o-Velho foi inaugurado após obras de requalificação com apoio do Fundo Rainha D. Leonor

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Montemor-o-Velho As obras de requalificação do lar-sede da Misericórdia de Montemor-o-Velho foram inauguradas no dia 15 de julho, com o apoio do Fundo Rainha D. Leonor (FRDL). Construído no início do século XVI, o antigo hospital alberga atualmente a estrutura residencial para pessoas idosas e o centro de dia, que dão resposta a mais de uma centena de utentes.

Satisfeito com a concretização deste projeto, o provedor Manuel Carraco dos Reis adiantou ao VM as especificidades e exigências da reabilitação de um imóvel com estas características. “Sem o apoio do FRDL não teria sido possível proceder à reparação, pela exigência da qualidade do trabalho e a falta de profissionais qualificados nesta área. São paredes com 500 anos, as ombreiras das portas e as varandas são em pedra de ançã e não é qualquer pessoa que pode pegar naquilo porque esboroa-se. A empresa tem de ter competência reconhecida e isso trouxe dificuldades na seleção”, referiu.

A reabilitação incidiu sobretudo na fachada, “cuja pedra estava em franco processo de corro-

são e deterioração”, lê-se no livro “Fundo Rainha D. Leonor - Obras nas Misericórdias”, compilação que reúne 143 intervenções realizadas em todo o país. Acresce a substituição do telhado e a recuperação de uma pintura mural do Senhor dos Aflitos, na fachada lateral do edifício.

Segundo a equipa do FRDL, esta intervenção “permite agora a criação de um circuito museológico que inclui a igreja, as referidas salas do Despacho e do Arquivo e, ainda, um núcleo museológico”, transformando o antigo hospital num “edifício digno, que reforça a imagem da Misericórdia de Montemor-o-Velho na sua praça central”.

Durante a cerimónia oficial de apresentação da nova fachada, a chefe de gabinete do presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Célia Craveiro, enalteceu o papel da Santa Casa na área social, mas reforçou igualmente o seu contributo decisivo “na preservação do património e, neste sentido, todos os apoios são importantes para valorizar ainda mais a nossa história e identidade”.

A sessão contou com a presença de representantes da autarquia, entidades locais e Misericórdias do distrito de Coimbra, representantes da União das Misericórdias Portuguesas (Manuel Maia Frazão, do Secretariado Nacional, e Mariano Cabaço, do Departamento de Património Cultural), da vogal da Misericórdia de Lisboa com o pelouro do FRDL, Ângela Guerra, e de Inez Dentinho, membro do conselho de gestão do Fundo. 🗨️

ARTE CONTEMPORÂNEA



1



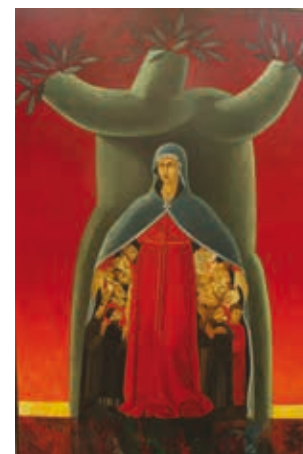
2



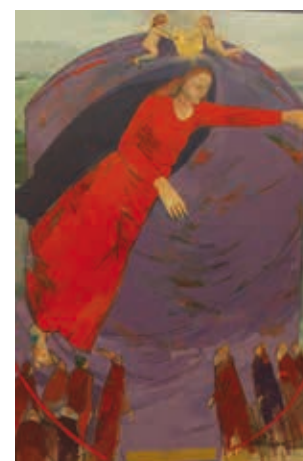
3



4



5

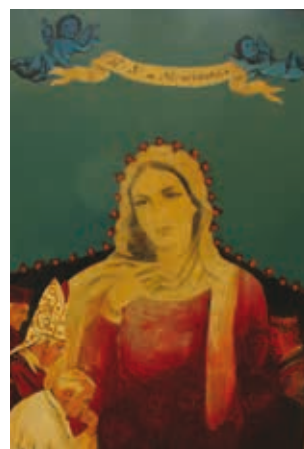


6

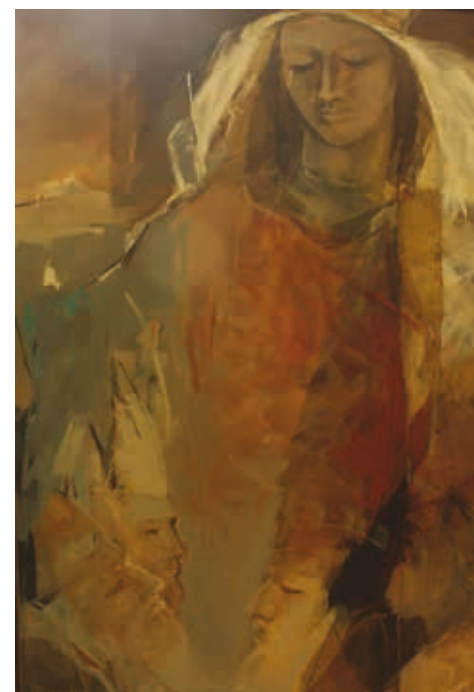
SENHORA DO MANTO



1



2



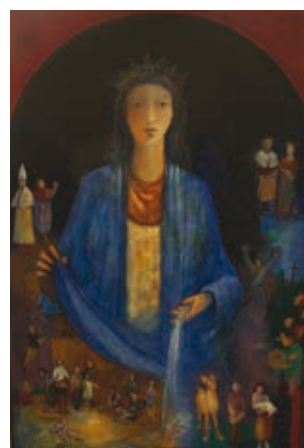
5



3



6



4

ARTE CONTEMPORÂNEA



1



2



3



4



5



6

- 1 Mário Bismarck 2013
- 2 José Maia 2013
- 3 Victor Costa 2013
- 4 Luís Melo 2013
- 5 Luísa Gonçalves 2013
- 6 Alberto Pêssimo 2014

SENHORA DO MANTO



5



1



2



6



3



4



7

- 1 Armando Alves 2014
- 2 Graça Martins 2014
- 3 José Emídio 2014
- 4 Mário Bismarck 2014
- 5 Horácio Frutuoso 2014
- 6 Benvindo de Carvalho 2014
- 7 José Maia 2014



Pronto para a ação!

O novo eVito Tourer 100% elétrico está pronto para levar mais ação ao seu negócio.

Com um design renovado, tecnologia de última geração e capacidade para 9 ocupantes, disponibiliza ainda um alargado conjunto de equipamentos de segurança e assistência à condução e o inovador sistema multimédia MBUX de série.

Alcance todas as suas metas, com o novo eVito Tourer.

Saiba mais na Carclasse.



Mercedes-Benz

Consumo de energia combinado: 27,1 kWh/100 km, emissões CO2 combinadas: 0 g/km.

Carclasse

800 200 060*

*Chamada gratuita para território nacional.

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa - Beja - Évora - Faro - Portimão
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

HISTÓRIAS COM ROSTO

História para revelar os 'invisíveis'



MISERICÓRDIA DE SÃO JOÃO DA PESQUEIRA

Rostos Maria Antónia Lopes é doutorada em História Moderna e Contemporânea e professora associada com agregação na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde leciona. Como investigadora em História Social e Cultural de Portugal, o seu trabalho tem incidido nos que “estão no fundo da escala social, os pobres”, incluindo as mulheres, que “são muito esquecidas”. Na sua tese de doutoramento ‘Pobreza, assistência e controlo social em Coimbra: 1750-1850’, quis saber “como é que a cidade respondeu a este problema” e estudou o papel desempenhado pelas instituições locais. Sobretudo, a ação da Misericórdia. Através dos requerimentos que os pobres dirigiam à Misericórdia de Coimbra, a investigadora

encontrou nos arquivos desta instituição fontes credíveis para “traçar a distribuição topográfica da pobreza urbana”, revelando “as mulheres pobres e envergonhadas que escondiam a sua pobreza”, nos séculos XVIII e XIX. Desde então, tem publicado vários estudos que refletem sobre a ação das Misericórdias, tendo também participado na comissão científica da obra ‘Portugaliae Monumenta Misericordiarum’. O interesse pela História surgiu ainda na infância, quando já “lia diariamente dois ou três livros”, embora também gostasse de brincar na rua e subir às árvores, sendo “bastante ativa em muitas brincadeiras” e no convívio com a natureza, em Longroiva e em São João da Pesqueira, terra de origem da mãe. Aos 15 anos, mudou

PERFIL

Maria Antónia Lopes tem uma vasta carreira em História e admite que foram os seus estudos que a transformaram numa pessoa de esquerda democrática e preocupada com os mais invisíveis

de residência para a Guarda. O segundo irmão nasceu quando já tinha dez anos, por isso partilhou muitas brincadeiras com o que lhe era mais próximo na idade. No entanto, não achava justo que a ele, treze meses mais novo, fossem permitidas coisas que lhe eram interdadas. “Mas foi uma infância muito feliz”, declara ao VM, informando que a grande motivadora das inúmeras leituras e, mesmo, da opção por História foi a sua tia paterna, professora de História no ensino liceal. “Vinham caixas de livros da Civilização Editora, do Porto”, refere, lembrando que, perante a sua afeição de leitora, a tia “deitava as mãos à cabeça, porque era preciso encomendar mais livros”. Das aventuras de ‘Os Cinco’ e da coleção ‘Os Sete’, de Enid Blyton, com 12 ou 13 anos, passou à literatura

francófona, igualmente influenciada pela tia, que lhe ensinou francês. “Com essa idade, já tinha lido os grandes escritores franceses do século XIX”, entre eles Victor Hugo, autor do romance ‘Os Miseráveis’. Apreciava ainda livros policiais, “para descansar” e encontrar alguma “evasão”. A leitura das obras de teologia, que situa num “outro patamar”, surge um pouco mais tarde, quando veio estudar para Coimbra. Ainda mantém esse interesse tardio. Lê todas as obras do académico e seu amigo Frederico Lourenço. Na poesia, tem uma área “muito escolhida”: gosta da lírica de Luís de Camões e de Guerra Junqueiro. Nota que “a ponte entre a poesia e a História é o ser humano”. “A História vai em busca das pessoas e do que elas sentiram e viveram. A poesia é a expressão dos seus sentimentos. Infelizmente, o ser humano tem sido tão mal tratado e incompreendido pelos poderes políticos e públicos”, manifesta. Enquanto estudante, Maria Antónia Lopes ficou “fascinada” com o movimento do Iluminismo, no século XVIII ou ‘Século das Luzes’, que valorizava a razão. Porém, viria a descobrir o século XIX. “É na cronologia que eu gosto de andar. Quanto aos temas [de investigação] tenho procurado sempre os mais ausentes da historiografia”, salienta. “Atraída por aqueles que eram ocultados”, a sua tese de mestrado abordou a temática das mulheres, “porque estudar o passado humano e esquecer metade da população não é fazer História”.

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

Chegar ao estudo das Misericórdias

Maria Antónia Lopes admite que a História a transformou numa preocupada com “os mais invisíveis”. “Sendo o meu objeto de estudo os pobres de Coimbra, onde encontrei fontes para perceber a pobreza foi na Misericórdia local”, esclarece a historiadora. “Esse foi o ponto de partida” para desenvolver um estudo mais alargado sobre a ação das Misericórdias, iniciada no país há mais de quinhentos anos.

‘Não vejo nenhum anacronismo’

Dedicada ao estudo do passado para participar nas novas soluções sociais, Maria Antónia Lopes garante que “as Misericórdias sempre souberam adaptar-se” ao longo do tempo e, por isso, “não são anacrónicas”. “É evidente que se o Estado Social estivesse muito mais desperto do que está, as Misericórdias não seriam tão necessárias”, conclui a historiadora que, entre outros projetos, fez parte da comissão científica da coleção Portugaliae Monumenta Misericordiarum.

‘Uma obra que foi feita por muitos e que é para todos’

Em dia de aniversário, a Misericórdia da Lourinhã inaugurou seu novo núcleo museológico que, entre outros, teve apoio do FRDL

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Lourinhã O novo núcleo museológico da Misericórdia da Lourinhã, inaugurado a 23 de julho, data do 438º aniversário da instituição, evoca a história e identidade da irmandade ao longo dos séculos, através de um vasto património, que inclui um conjunto de pintura quinhentista do mestre da Lourinhã e Lourenço de Salzedo, bandeiras e objetos de culto. A intervenção envolveu a igreja e edifício contíguo e contou com o apoio financeiro do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), autarquia e mecenas locais, num investimento que rondou os 400 mil euros.

“Uma obra que foi feita por muitos e que é para todos”, referiu a provedora anfitriã, após um momento musical com a soprano Patrycja Gabrel e o organista Daniel Oliveira, que marcou o arranque dos festejos. Segundo Vanda Oliveira, este projeto muito acarinhado pela irmandade só foi possível com o contributo de “todos os que apoiaram com a sua sabedoria e donativos”: FRDL, Centro de Estudos de História da Lourinhã (CEHL), autarquia, paróquia e mecenas locais que “fizeram donativos específicos e estão identificados no espaço museológico”.

Reunida a verba necessária, foi possível concluir a empreitada e assinalar esta dupla comemoração, com “a inauguração do núcleo e o novo dia de aniversário que de hoje em diante será o dia 23 de julho, visto que foi oficialmente instituída a 23 de julho de 1586”.

Chegados a este momento, a secretária de Estado da Cultura, Maria de Lurdes Craveiro louvou a “abertura à fruição pública dos verdadeiros tesouros” aqui preservados, em particular o núcleo de pintura antiga e o seu arquivo histórico, que permite “novas leituras comparadas e múltiplos circuitos de partilha de conhecimento”, como uma “verdadeira cápsula do tempo”. Na quali-



Património Sessão contou com a presença da secretária de Estado da Cultura, Maria de Lurdes Craveiro

dade de investigadora e cidadã, dirigiu ainda um agradecimento a “todos aqueles que, de forma concertada, se dedicaram a este projeto, que incluiu parcerias com a universidade e associações de valorização patrimonial local”, e reconheceu o “trabalho exemplar da UMP na preservação e dinamização do património artístico e cultural das Misericórdias no seu todo”.

Em representação da União das Misericórdias Portuguesas, o presidente do Secretariado Regional de Lisboa, Luís Bispo, saudou a concretização desta obra e desejou “a continuidade do FRDL para reforço e garantia de uma estreita ligação da Misericórdia de Lisboa às suas congéneres” acrescentando que a “presença destes projetos em todo o território prestigia as Misericórdias e garante a nossa identidade comum”.

Sobre a verba aplicada na recuperação deste património histórico, Ângela Guerra, vogal da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), considerou tratar-se de uma “forma muito

digna e absolutamente justa de fazer chegar o dinheiro dos jogos sociais para lá das fronteiras da capital do país” e manifestou o seu “compromisso em fazer com que o Fundo não morra”, apontando como possível solução o recurso a fundos comunitários.

Seguiu-se a visita pelo núcleo museológico, com a orientação de Vanessa Antunes, conservadora-restauradora de pintura, e Joana Pinho, historiadora de arte, ao longo de várias salas, que detalham aspetos da atividade assistencial e cultural da irmandade.

O espaço pode ser visitado de terça-feira a domingo, proporcionando uma viagem ao longo de mais de 450 anos de história, através de peças da antiga gafaria da Lourinhã, pinturas do mestre da Lourinhã e de Lourenço de Salzedo, provenientes do mosteiro de Vale Benfeito, bandeiras e outros objetos processionais, que oferecem uma narrativa intemporal sobre a instituição. 📍

Louriçal ‘Costureiras ecológicas’ por um dia

A Misericórdia do Louriçal realizou, no dia 30 de julho, uma sessão especial de ‘Artes e Ofícios’, no âmbito de trabalhos de costura, com a colaboração da artesã Kari g. A Misericórdia partilhou em direto nas redes sociais o desenvolvimento do ateliê com as utentes do lar, onde por um dia foram ‘costureiras ecológicas’, como lhes chamou a artesã, reutilizando frascos de vidro e restos de tecido para criar vasos para plantas.



Olhão Tomada de posse com homenagens

A Misericórdia de Olhão celebrou, no dia 6 de julho, o 72º aniversário da instituição e a tomada de posse dos órgãos sociais, tendo iniciado funções o novo provedor, Eduardo Cavaco. Na cerimónia foi recordado o caminho percorrido pela Misericórdia e foram homenageados os colaboradores com 20 e 30 anos de serviço e também o Secretariado Regional da UMP, “pelo apoio e disponibilidade a esta instituição”, partilharam em nota nas redes.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Nuno Reis

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ângela Pais
Duarte Ferreira
Madalena Teixeira
Maria Anabela Silva
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vasco Silva
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/